

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-532-7

DOI 10.22533/at.ed.327200511

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 02 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS

Silvana Lopes Mendonça Valentin

Solange Mendonça Lopes

Laura Jazmin Ledesma Martinez

DOI 10.22533/at.ed.3272005111

CAPÍTULO 2..... 18

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: DIFICULDADES E AVANÇOS

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3272005112

CAPÍTULO 3..... 30

LITERATURA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REME DOURADOS-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naura Rosa Pissini Battaglin Merey

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Claudia Marinho Carneiro Noda

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.3272005113

CAPÍTULO 4..... 40

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

Eliza Terezinha Rupolo Woos

Celso Antonio Conte

DOI 10.22533/at.ed.3272005114

CAPÍTULO 5..... 56

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcília Maria Alves Chaves

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.3272005115

CAPÍTULO 6..... 71

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Mirella Epifânio Mesquita

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.3272005116

CAPÍTULO 7..... 85

USO PEDAGÓGICO DO SOROBAN: DISPOSITIVO MEDIADOR DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS SUJEITOS CEGOS E VIDENTES

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Liz Leal Mota Capistrano

Lucimara Morgado Pereira Lima

Marta Martins Meireles

Nélia de Mattos Monteiro

Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3272005117

CAPÍTULO 8..... 98

UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Janaína Schell dos Santos

Carla Sant'Ana Oliveira

Carla Luciane Blum Vestena

DOI 10.22533/at.ed.3272005118

CAPÍTULO 9..... 116

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL, TIPO I PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PARANÁ

Rosemeri Ruppel Stadler

Mariangela Deliberalli

DOI 10.22533/at.ed.3272005119

CAPÍTULO 10..... 131

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A VELHICE

Nádia Marota Minó

Eleusy Natália Miguel

Anmaly Natália Miguel Monteiro Gilbert

DOI 10.22533/at.ed.32720051110

CAPÍTULO 11..... 139

A “INCLUSÃO” DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO

SUPERIOR

Ozair Dias da Costa
Irongina de Fátima Silva

DOI 10.22533/at.ed.32720051111

CAPÍTULO 12..... 153

EVOLUCIÓN DE LA OPINIÓN SOBRE LA CIENCIA EN EL COLEGIO DURANTE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL GÉNERO

Jesús David León Olarte
Beatriz Robredo Valgañón

DOI 10.22533/at.ed.32720051112

CAPÍTULO 13..... 165

BASES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFASAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32720051113

CAPÍTULO 14..... 175

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Lucia Marcinek Kadlubitski

DOI 10.22533/at.ed.32720051114

CAPÍTULO 15..... 188

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Aline Mesquita Lemos
Antônia Cristina Jorge
Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Dayana Alves da Costa
Eronildo de Andrade Braga
Leilson Lira de Lima
Lucimar Camelo Souza
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Roberto Wagner Junior Freire de Freitas
Samuel Ramalho Torres Maia

DOI 10.22533/at.ed.32720051115

CAPÍTULO 16..... 200

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Anderson Rodrigues Ramos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.32720051116

CAPÍTULO 17.....211

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

DOI 10.22533/at.ed.32720051117

CAPÍTULO 18..... 224

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NO CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Rubens Venditti Júnior

Paulo César Cadima Júnior

Milton Vieira do Prado Júnior

Súsel Fernanda Lopes

DOI 10.22533/at.ed.32720051118

CAPÍTULO 19..... 255

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051119

CAPÍTULO 20..... 267

TRANSTORNO DEPRESSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lysete de Assis Bastos

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento

Adriana Reis Todaro

Jorge Andres Garcia Suarez

Freddy Seleme Mundaka

Sara Roberta Cardoso da Silva Carvalho

Daniglayse Santos Vieira

Elizabeth Francisco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051120

CAPÍTULO 21	277
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO NO ENSINO SOBRE A ANATOMIA DA GENITÁLIA FEMININA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Leonardo Alves da Silva Palacio	
Roselaine Terezinha Migotto Watanabe	
Rafaela Cabral Belini	
Camila Marins Mourão	
Renata Lopes da Silva	
Bruna Louveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051121	
CAPÍTULO 22	280
INCLUSÃO LABORAL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS ESTRUTURAL	
Priscila de Fátima Silva	
Paulo Coelho Dias	
Francisco de Assis Póvoas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051122	
CAPÍTULO 23	287
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
Iana Crusoé Rebello Horta	
DOI 10.22533/at.ed.32720051123	
CAPÍTULO 24	300
A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	
Carolina Ferreira Pereira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.32720051124	
SOBRE O ORGANIZADOR	305
ÍNDICE REMISSIVO	306

CAPÍTULO 16

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 19/08/2020

Anderson Rodrigues Ramos

PEQui, IQ, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0535261993983317>

Priscila Tamiasso-Martinhon

PEQui, IQ, UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0907008554946779>.
<https://orcid.org/0000-0001-6141-3755>.

Angela Sanches Rocha

IQ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9080624063866527>
<https://orcid.org/0000-0002-3575-4844>

Célia Sousa

IQ, UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4580798083317915>
<https://orcid.org/0000-0001-8988-3724>

RESUMO: A inclusão escolar estimula muitas discussões, que apontam a necessidade de mudanças nas escolas brasileiras. Embasados nas ideias de Mantoan e Boaventura, o local de fala desse trabalho envolve ações pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2019, em uma escola pública situada em Minas Gerais. Para tal foi criado um grupo de trabalho (GT) com

intuito de tornar esse ambiente mais inclusivo. Esse GT se dedicou não só ao questionamento e reflexão sobre temáticas inclusivas, mas também ao compartilhamento de experiências e proposições de intervenções personalizadas para alunos com deficiência. A vivência que será destacada é sobre o aprendizado que a aluna Leila (nome fictício) proporcionou a uma equipe de profissionais que a acompanhou em suas aulas de química, durante o segundo ano do Ensino Médio. As reflexões do que compreendemos ser uma experiencição “discente~docente~aprendente” foi mediada pelo diálogo entre vários sujeitos vinculados a Leila. Os encontros dialógicos ocorreram no ambiente escolar, e, a despeito de apresentarem uma estrutura próxima a de entrevistas semi-estruturadas, a condução adotada se aproximou mais de um bate-papo, em que prevaleceu uma atmosfera de escuta. Esses momentos foram gravados (apenas o áudio), e posteriormente transcritos em sua íntegra em um caderno de campo (ou diário de bordo). Entre as falas que eclodiram nessas reuniões cabe pontuar o papel do poder público e a importância de se valorizar a formação continuada sobre essa temática. A última, aliás, deve ser disponibilizada não só para gestores, docentes e funcionários do corpo escolar, mas também para os familiares e a sociedade no entorno da instituição de ensino. O desdobramento desse trabalho se materializou em uma força coletiva em busca de melhorias na acessibilidade da escola, respondendo a uma demanda e construindo uma escola verdadeiramente de todos, menos seletiva e menos presa à transmissão/reprodução de

conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno com deficiência; formação de professores; acessibilidade.

SCHOOL INCLUSION: REPORT OF AN EXPERIENCE “STUDENT~TEACHER~LEARNER”

ABSTRACT: School inclusion stimulates many discussions, which point to the need for changes in Brazilian schools. Based on the ideas of Mantoan and Boaventura, the place of speech of this work includes pedagogical actions developed during the school year 2019, in a public school located in Minas Gerais. To this end, a working group (WG) was set up to make this environment more inclusive. This WG was dedicated not only to questioning and reflection on inclusive themes, but also to the sharing of experiences and propositions of personalized interventions for students with disabilities. The experience that will be highlighted is about the learning that the student Leila (fictitious name) provided to a team of professionals who accompanied her in her chemistry classes, during the second year of high school. The reflections about we understand be an experience “student~teacher~learner” was mediated by the dialogue among several subjects related to Leila. The dialogical meetings occurred in the school environment, and despite presenting a structure close to that of semi-structured interviews, the adopted conduction approached more than a chat, in which an atmosphere of listening prevailed. These moments were recorded (audio only), and later transcribed in its integration into a field notebook (or logbook). Among the statements that broke out in these meetings, it is worth noting the role of public power and the importance of valuing continuing education on this theme. The latter, moreover, should be made available not only to managers, teachers and school staff, but also to family members and society around the educational institution. The consequence of this work was materialized in a collective force in search of improvements in the accessibility of the school, responding to a demand and building a truly school of all, less selective and less attached to the transmission/reproduction of content.

KEYWORDS: Student with disabilities; teacher training; accessibility.

1 | INTRODUÇÃO

Em outubro de 2017, o biofísico suíço Jacques Dubochet recebia, com mais outros dois cientistas, o Nobel de Química daquele ano, por sua pesquisa sobre uma técnica de alta resolução por meio da qual é possível observar biomoléculas, fato que até então era impossível (DUBOCHET; FRANK; HENDERSON, 2017). Em uma entrevista concedida horas após a premiação, o cientista declarou que sua formação escolar foi complicada devido a uma condição peculiar que o fazia obter resultados ruins em todas as disciplinas. Em trecho do currículo oficial na página da Universidade de Lausanne, o pesquisador se descreve como primeiro disléxico oficial do cantão de Vaud (Suíça). Segundo suas palavras, essa especificidade lhe possibilitou ser ruim em tudo... E entender aqueles que tinham dificuldades (EFE

BRASIL, 2017).

Ao comentar publicamente e inclusive colocar em seu currículo acadêmico o fato de ser dislexo, o vencedor do maior prêmio que a comunidade científica atribui para um dos seus, abre os nossos olhos para um personagem: a pessoa com especificidades funcionais também pode ser cientista. Dubochet também relatou que na sua infância teria sido impossível imaginar que chegaria a ser um pesquisador tão importante, porque a sua dislexia gerava dificuldades de aprendizagem. E por que é importante citar este caso?

Por que acreditamos que a escola é um local de acolhimento indistinto, que deve fornecer oportunidade para que todos cresçam e evoluam como seres humanos pertencentes a uma sociedade, independentemente de suas peculiaridades, quer elas causem dificuldade de integração e aprendizado ou não. Esta ideia está em acordo com o seguinte trecho:

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, [...] mas a aprendizagem ocorre, sempre (ABRAMOWICZ, 1997 apud FERRAZ, 2019, p. 214).

A reflexão, acerca do ensino oferecido às pessoas com deficiência e/ou algum tipo de especificidade no contexto do sistema educacional formal, deve ser incentivada, pois ainda carece ampliar a discussão sobre essa temática dentro da sociedade e das instituições. Essa problematização deve se dar principalmente no concernente ao desenvolvimento de políticas ou dispositivos que assegurem não só o acesso à escola, mas também a permanência e a conclusão do ensino básico desses indivíduos, que são tão importantes para a sociedade, quanto aqueles que não têm deficiência. Para tal, é necessário que se conheça esse sujeito, suas necessidades e, a partir desse panorama, se possa construir uma estratégia de suporte individualizado. É uma longa caminhada que se inicia a partir desse tipo de discussão, reconhecendo as particularidades de cada situação.

Em termos legais, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei 9.394/96, Art. 2 (BRASIL, 1996) - diz que a educação tem como propósito o preparo do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo um dever da família e do Estado. Alinhado a isso temos a lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Art. 53 em seus incisos I, II e III que expressa:

[...] a criança e o adolescente têm o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício de sua cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:
I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II- direito de ser respeitado pelos seus educadores; III- direito

de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores (BRASIL, 1990).

Já no inciso I, identifica-se o ponto central da nossa discussão: igualdade nas condições de acesso e permanência no sistema de ensino. Entretanto, isso acaba sendo absorvido pelo discurso de que “somos todos iguais” que, por sua vez, é deturpado de modo a legitimar e perpetuar a homogeneização do sistema escolar e criar uma narrativa acerca da “inclusão” pela simples presença da pessoa com deficiência no espaço escolar. É interessante notar que mesmo com os atuais dispositivos legais, a questão da inclusão está muito aquém do que a realidade exige, precisando de mais debates e, tão importante quanto, de ações mais eficazes (MEDEIROS, 2017).

Por exemplo, não existia no país uma política educacional em âmbito nacional de identificação e acompanhamento de crianças com deficiência até 2014, quando foi instituído o Plano Nacional da Educação (Lei 13.005/2014), e ainda faltam métodos que sejam capazes de mapear e avaliar a evolução desses alunos de maneira eficaz (MEDEIROS, 2017).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os relatos de experiência docente de um mestrando em ensino de Química no âmbito da inclusão escolar de alunos com deficiência, como forma de suscitar reflexões sobre o tema.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de uma experiência discente~docente~aprendente relativo a ações inclusivas realizadas no espaço escolar. O impacto das atividades pedagógicas foi mapeado por intermédio de entrevistas com a professora de apoio e a mãe de uma aluna com deficiência da Escola Estadual Mendes Pimentel de Minas Gerais. Este relato é feito pelo primeiro autor do presente trabalho, enquanto discente do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Química, do Instituto de Química (IQ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), docente do estado de Minas Gerais e membro do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) e do Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC), configurando uma fala docente~discente~aprendente. O tempo de convivência, apesar de curto, forneceu algumas reflexões que dão margem a discussões mais profundas acerca do tema educação inclusiva.

Um relato de experiência consiste na descrição de experiências vivenciadas, cujo foco é colaborar de algum modo para uma área de atuação específica. Este também deve possuir informações e considerações que a vivência trouxe ao

indivíduo. Além disso, o relato deve ser contextualizado, objetivo e com apoio teórico (CASTRO; NOVO, 2018).

3 | PONTO DE PARTIDA

A inspiração para realização deste trabalho se baseou no local de fala do primeiro autor, cuja trajetória acadêmica e profissional se faz importante para a presente discussão.

Formei-me no ensino médio em 2010, iniciei o ensino superior em 2011, fiz graduação sanduíche no exterior pela Universidade de Coimbra (Portugal), concluí a formação no curso de Licenciatura em Química da UFRJ em 2017, e por fim fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química da UFRJ (PEQui/UFRJ) em 2018.

Digo isso para reportar que durante todo esse tempo de formação, houve apenas três momentos em que tive contato com pessoas com deficiência: no Colégio Pedro II através do Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), durante uma passagem pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no presente momento ao chegar à pós-graduação.

Eu sequer havia cursado alguma disciplina no curso de licenciatura relacionada à educação especial e por essa contingência essas questões passaram despercebidas. Nunca me questioneei sobre como a escola pública atuava para fornecer às pessoas com deficiência as condições necessárias para que elas se mantivessem na instituição e alcançassem sucesso ao longo de sua aprendizagem.

Comecei a trabalhar no estado de Minas Gerais em fevereiro de 2019 na Escola Estadual Mendes Pimentel, localizada no bairro Fernão Dias na cidade de Belo Horizonte (MG). Na escola, sou responsável pelas turmas de Química do 1º e 2º ano do Ensino Médio, que contam com alunos entre 14 e 17 anos de idade. Dentre eles, quero destacar uma aluna em especial, doravante nomeada Leila (nome fictício). Leila tem 16 anos e no período dessa vivência estava matriculada no 2º ano do ensino médio dessa escola.

Nos primeiros dias, minhas aulas correram tão regulares quanto poderiam ser em uma escola da rede pública estadual. A dinâmica era sempre a mesma: chegar à sala, explanar sobre o conteúdo, fazer a chamada e seguir para a próxima aula. Na primeira aula para as turmas do segundo ano, segui o mesmo protocolo: entrei em sala, fiz a chamada, e ao chamar o nome da Leila e ao não ouvir resposta, assinalei falta no meu diário. Na segunda aula, o procedimento foi repetido. Foi então que a professora Vanessa (nome fictício) veio até mim e comentou que quando eu fizesse a chamada e falasse o nome “Leila” (aspas do autor) que desse uma olhada para a turma.

Nesse dia, eu descobri a Leila em minha sala e, a partir desse momento, eu percebi que as coisas teriam que ser diferentes, por conta da sua presença na sala de aula. Leila me motivou a pesquisar sobre metodologias de ensino inclusivo. De imediato, ficou claro que a estratégia deveria envolver as pessoas mais próximas da discente. Para obter mais informações sobre a aluna, solicitei e gravei duas conversas com a professora Vanessa (que a acompanha nas aulas) e Valéria (nome fictício para a mãe de “Leila”). Cabe pontuar que são todos nomes que estão sendo empregados são fictícios.

4 | CONVERSA Nº 01: DIALOGANDO COM A PROFESSORA DE APOIO

O primeiro relato que quero apresentar é o de “Vanessa”, professora de apoio que acompanha “Leila” durante as aulas (aspas dos autores). O primeiro trecho da conversa que gostaria de destacar fala sobre a vivência de Vanessa como professora de apoio:

Para o meu crescimento pessoal e profissional é gratificante porque você vai acompanhando o crescimento das suas habilidades e também é muito frustrante porque vivemos em um ambiente preconceituoso em que as pessoas, em que os colegas e os próprios professores desconhecem, não sabem como trabalhar com esse aluno especial. Eu tive dificuldade ano passado pois eu era regente da sua turma. Hoje como professora de apoio eu vejo a necessidade dessa inclusão ser realmente ampla como, por exemplo, com os colegas de sala. Não é todo colega que a enxerga. Eu sofro isso com ela (RELATO 1, 2019).

Mantoan (2006) denuncia que o discurso de que somos todos iguais nos nega nossas diferenças, já que é distorcido, a fim de legitimar uma ideia excludente e normativa, que por sua vez gera desigualdade social. A escola precisa se preocupar com essas questões, também para que a inclusão não se torne uma questão de fazer apenas pelo ato de fazer.

Dando continuidade a entrevista, a professora foi questionada sobre a relação que a escola possuía com o tema acessibilidade:

Vejo com muitas falhas. A escola em si tinha que oferecer mais a esses alunos, mais materiais, equipamentos... Acho que a escola deveria oferecer isso de forma mais ampla, mais cotidiana. Apesar de que não é só a escola a única culpada, mas o governo também. Deveríamos ter mais verba para trabalharmos melhor com o aluno. Tudo bem que ela tem uma sala de apoio em outra escola, mas a gente aqui deveria ter mais ferramentas para trabalhar com ela (Leila). E também ter projetos que sejam voltados para interação, de conscientizar mais a escola como um todo, na própria sala de aula. E nesse ponto falhamos muito, como professores e como escola (RELATO 2, 2019).

O principal desafio da inclusão escolar é estrutural, contudo, devemos

reconhecer os avanços no campo da legislação para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência e reconhecer o esforço por parte dos educadores. Entretanto, observamos contradições e empecilhos na implementação de sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos, já que apenas introduzir o aluno com deficiência em uma sala regular não garante aprendizagem ou socialização (MATOS; MENDES, 2015).

Além de incluir o aluno no sentido de inseri-lo no espaço, também é necessário que busquemos integrá-lo aos elementos escolares (espaço físico, metodologia, projeto pedagógico, etc.). Como pontuado pela fala da professora, falta uma contrapartida do Poder Público, uma vez que é ele que detém o controle dos recursos (material e financeiro) e das políticas públicas. Lembrando que é dever do Estado a responsabilidade pela oferta de um ensino de qualidade para todos, assim como determina a Constituição. Logo, a responsabilidade deve ser dividida: o Estado investe na qualificação dos profissionais, dando suporte e fiscalizando, cabendo aos docentes a escolha metodológica que mais se adeque a sua realidade. De nossa parte o primeiro passo foi dado.

Conversa nº 02: Dialogando com a família

O próximo relato que gostaria de apresentar é o da mãe de “Leila”, “Valéria” (aspas dos autores). Durante nossa conversa pude perceber uma mulher forte e bastante presente na vida escolar da filha. Começamos o diálogo resgatando algumas narrativas maternas sobre a trajetória de Leila, desde seu nascimento até chegar a E.E. Mendes Pimentel (MG):

Leila nasceu de cesárea e correu tudo tranquilo. Só depois do nascimento que eles suspeitaram de uma síndrome a esclarecer. Até hoje não tem um diagnóstico fechado e aí fomos “amparando ela” (aspas dos autores) de acordo com a recomendação médica: fonoaudiólogo, T.O. (terapia ocupacional), inclusão na escola, fisioterapia, estímulos. A gravidez foi toda tranquila, mas ela nasceu com atrasos neurológicos. Na verdade, no início, eu pensei em colocá-la em uma escola especial, mas segui a orientação do neurologista de experimentar uma escola normal, para ver se ela progredia e pra ver a socialização dela (RELATO 3, 2019).

Veiga-Neto (2001) pontua a resistência e as dificuldades de se legitimar a inclusão em classes regulares de ensino, tornando claro o que se deseja expressar:

[...] parece ser mais difícil ensinar em classes inclusivas, classes nas quais os (chamados) normais estão misturados com os (chamados) anormais, não é tanto porque seus (assim chamados) níveis cognitivos são diferentes, mas, antes, porque a própria lógica de dividir os estudantes em classes - por níveis cognitivos, por aptidões, por gênero, por idades, por classes sociais etc. - foi um arranjo inventado para, justamente, colocar em ação a norma, através de um crescente

e persistente movimento de, separando o normal do anormal, marcar a distinção entre normalidade e anormalidade (VEIGA-NETO, 2001, p. 25).

O decreto nº 7611 de 2011 destaca a função complementar do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e não substituto ao ensino regular. A primeira barreira para o aluno com deficiência é, além de encontrar um espaço que forneça condições mínimas para o ensino-aprendizagem, encontrar um local que não faça uma divisão explícita de seus estudantes. Apesar disto, não houve impedimento para a mãe de “Leila” trazê-la até a E. E. Mendes Pimentel, mesmo reconhecendo suas limitações:

A escola a acolheu muito bem, mas eu senti que não estavam totalmente preparados para ela. Seria uma novidade para a escola, por se tratar de uma adolescente especial, mas eu vejo que eles correm atrás. Lógico que às vezes não tem como assessorar em tudo, financeiramente, material mais apropriado... A Leila precisa muito de coisas concretas porque assim ela retém melhor, mas eu vejo que a escola me procurou para saber o que eu posso trazer, vão atrás de coisas para ela (RELATO 4, 2019).

As lacunas que o sistema educacional apresenta não podem ser impedimento para a inclusão. Contudo, alguns pontos desse trecho trazem questões importantes para a E. E. Mendes Pimentel: Quais são os aparatos de apoio disponíveis? A formação dos profissionais permite atender um aluno com alguma deficiência ou especificidade funcional? Quais alternativas podem ser oferecidas considerando a realidade da escola?

Os espaços vazios encontrados diante da inclusão não têm sua origem apenas nas especificidades dos alunos ou na falta de formação de professores ou gestores. Existe também uma relutância na concretização da política de inclusão porque, de acordo com Vargas e Rodrigues (2018), a escola não foi constituída para os “indomáveis” e “inadestráveis”. A escola foi pensada para docilizar os corpos e adestrar as mentes.

A conversa com a mãe da discente foi finalizada com a mesma pergunta feita para a professora “Vanessa”, se ela consideraria útil que a escola possuísse um grupo dedicado a questões de acessibilidade:

Com certeza. Seria de grande ganho não só para os pais e professores como também para ela como aluna. Ela se sente olhada, tendo atenção, demonstra pertencimento... A troca de experiências também seria de grande ganho entre pais, professores, alunos porque vamos aprendendo assim. É muito interessante ter isso pra escola sim. Eu como mãe me sentiria muito mais acolhida com esse projeto (RELATO 5, 2019).

Esse trecho da conversa com Valéria pode ser relacionado com a fala de

Santos (2007), que nos convida a buscar pistas e sinais para a possibilidade de deslocamentos e ações, que ele denomina “ainda-não”. Eles servirão de ponto de partida para uma ação coletiva que nos aponte para as possibilidades de encaminhamento dos problemas que aquele grupo enfrenta. É isso que precisamos fazer na escola: reconhecer diferenças, limitações, mudar concepções e construir em conjunto uma instituição melhor.

Mantoan (2006) aponta que é muito cômodo jogar a culpa na ausência de acessibilidade e inclusão, bem como na falta de formação e despreparo dos professores. A escola de qualidade precisa de uma reorganização para melhorar o atendimento ao aluno e essa reorganização está atrelada a uma mudança na estrutura da escola, ou seja, é preciso que se altere em sua proposta o que a instituição deseja para si e para seus alunos.

É preciso sair do comodismo e de fato agir. É possível citar uma iniciativa semelhante como a de Jesus e Effgen (2012), que produziu resultados animadores e, tomando como partida esses relatos, podemos fazer o exercício do “ainda-não” de Santos (2007) e buscar possibilidades criativas para um ambiente escolar que reconhece suas próprias limitações.

A escola pública precisa se antecipar a determinadas situações para romper com a lógica capitalista de oferta e procura de ações, que por direito devem estar presentes na concepção de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Santos (2007) propõe redes de encontros - saberes, fazeres, reflexões, metodologias, estratégias - como forma de empoderamento docente dentro do tema da diversidade, de modo a valorizar as especificidades de cada indivíduo. Nesse contexto, a proposta de criação do grupo foi levada para apreciação do colegiado da escola, que é composto por representantes dos membros da comunidade escolar e a princípio foi bem recebida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações discursivas que emergem da sala de aula podem e devem servir de ponto de partida para discussões que promovam mudanças pedagógicas. As reflexões dos docentes sobre como sua prática docente pode alcançar mais alunos, sobretudo aqueles com deficiência, é essencial quando se deseja uma educação que seja capaz de alcançar alunos academicamente excluídos. É necessário que se abandone a posição de conforto e conformismo para que a educação seja de fato mais democrática e inclusiva.

Conhecer novos personagens dessa história de conhecimento como a Leila e até mesmo ao ler o relato de Dubochet mostra que podemos ir além de arquétipos pré-definidos acerca de sujeitos com algum tipo de especificidade de aprendizagem. É possível pavimentar caminhos para que os alunos sejam capazes de desenvolver

habilidades que lhes permitam ir além do que o sistema espera.

Pelo que foi apresentado até então neste trabalho, o plano de ação para a escola envolve a criação de um grupo de acessibilidade para que professores, alunos e pais possam dialogar sobre essas questões de modo que a escola se torne cada vez mais humana e inclusiva. Esse grupo pretende ser um espaço de reflexão para que a comunidade escolar cresça coletivamente e que seja um legado para as próximas gerações de profissionais, que possam escolher o local como seu ambiente de transformação. Afinal, a escola também é um local de formação e transformação docente, pois permite que práticas pedagógicas sejam desconstruídas e reconstruídas várias e várias vezes, sendo um lócus imprescindível de reflexão.

Os docentes da E. E. Mendes Pimentel ao reconhecerem que é necessário um PPP que aborde a inclusão no ambiente escolar de forma mais ampla, acena para a construção de um caminho inclusivo. Após a decisão do colegiado de incorporar a ideia e apresentar novas perspectivas para o assunto em seu PPP. Espera-se que a partir deste relato e das reflexões realizadas ao longo do trabalho, outras pesquisas sobre a presença e inclusão em espaços acadêmicos e escolares sejam desenvolvidas, e que as discussões da educação inclusiva se realizem de modo contínuo e amplo.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – ao PEQui e ao Colégio Estadual Mendes Pimentel-MG.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

JESUS, D. M.; EFFGEN, A. P. S; Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. EDUFBA, Salvador, 2012, p. 17-24.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA Lei nº 8069/90 (1990).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação continuada. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&msg=1&id=12907:legislacoes&catid=70legislacoes.

CASTRO, D.; NOVO, B. **Relato de experiência discente sobre uma inclusão docente**, 2018.

DUBOCHET, J.; FRANK, J.; HENDERSON, R. The Nobel Prize in Chemistry 2017. **Press Release**, 2017. <Disponível em: <https://assets.nobelprize.org/uploads/2018/06/press-100.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

EFE BRASIL, **Ganhador do Nobel de Química relata difícil escolaridade por dislexia**, 2017. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/brasil/variados/ganhador-do-nobel-de-quimica-relata-dificil-escolaridade-por-dislexia/50000250-3399173>>. Acesso em: 5 out. 2018.

FERRAZ, D. M. Visibilidade LGBTQIA+ e Educação Linguística: por entre os discursos de ódio, aceitação e respeito. **Revista X**, v. 14, n. 4, p. 200-221, 2019.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Teacher Demands Resulting from School Inclusion. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 9-22, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 26 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100002>.

MEDEIROS, E. C. M. R. **Discentes com dislexia na Universidade**: um estudo de caso. 2017. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

VARGAS, T. B. T.; RODRIGUES, M. G. A. Mediação escolar: sobre habitar o entre. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, e230084, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100270&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2019. Epub Dec 03, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230084>.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 105-118.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ábaco 85, 86, 92, 93, 94, 96, 97

Acessibilidade 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 29, 32, 43, 44, 83, 102, 109, 113, 121, 122, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 227, 234, 235, 247, 256, 257, 261, 263, 266, 290

Adolescentes 3, 6, 16, 24, 63, 134, 135, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 216, 217, 219, 220, 275, 283, 286

Alfabetização 36, 59, 60, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 288, 299, 305

Altas habilidades e superdotação 175, 176, 184, 185, 186

Aluno com deficiência 55, 115, 144, 178, 201, 206, 207, 257

Âmbito social 300

Aprendizagem profissional 280, 281, 282, 285

Aprendizagem significativa 62, 78, 84, 278, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 297, 298

Atendimento educacional especializado 10, 29, 41, 51, 52, 97, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 143, 148, 152, 207, 260, 266

Autismo 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 17, 29, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 98, 100, 105, 106, 107, 113, 115, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 296, 299

Autismo infantil 40, 48, 54, 55

B

Baixa visão 86, 87, 90, 121, 140, 145, 147, 259, 260

Bullying 140, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cegueira 86, 87, 90, 121, 145, 146, 259, 260, 261

Ciências da natureza 256

Comunicação 2, 11, 13, 14, 33, 35, 36, 45, 46, 48, 53, 91, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 121, 238, 241, 243, 245, 246, 260, 261, 285, 288, 289, 290, 293, 295, 297

Conteúdos atitudinais 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Currículo 19, 30, 33, 35, 39, 44, 54, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 102, 107, 119, 121, 132, 133, 140, 149, 161, 163, 201, 202, 216, 272

Currículo escolar 19, 54, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 133, 216

D

Declaração de Salamanca 19, 23, 27, 104, 120, 129, 151, 175, 177, 265

Dia da família 300

Diversidade 6, 8, 9, 10, 22, 26, 33, 34, 37, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 60, 77, 81, 103, 104, 105, 110, 111, 120, 135, 136, 137, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 186, 196, 208, 224, 225, 227, 230, 231, 233, 235, 241, 246, 248, 251, 288, 292, 295, 302

Drogas 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 243, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 274, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 294, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Educação especial 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 87, 89, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 141, 143, 144, 151, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 204, 224, 226, 231, 232, 250, 253, 256, 264, 266, 287, 288, 292, 294

Educação inclusiva 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 49, 50, 54, 87, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 203, 209, 233, 234, 237, 247, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 292, 294, 298, 303

Educação infantil 3, 12, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 99, 144, 150, 151, 237, 252

Educação superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Educación secundaria 153, 154, 155, 164

EJA 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Ensino-aprendizagem 31, 38, 53, 92, 98, 207, 273, 274, 303

Ensino superior 3, 4, 6, 15, 16, 17, 69, 99, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 173, 204, 273, 305

Envelhecimento 46, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Escola 6, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 227, 235, 248, 249, 252, 253, 257, 263, 264, 265, 266, 271, 281, 295, 299, 301, 302, 303

Evolución 153, 155, 157, 158

F

Formação de professores 9, 23, 28, 39, 46, 60, 85, 103, 112, 142, 186, 201, 207, 231, 232, 253, 266, 305

Formação humana 77, 79, 81, 82

Formação inicial de professores 165

G

Gênero 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

H

História 19, 29, 58, 70, 73, 78, 99, 100, 112, 116, 117, 120, 130, 139, 151, 171, 208, 211, 229, 231, 232, 251, 253, 266, 268, 272, 288, 292, 296, 301, 303

História da inclusão de deficientes 19

I

Inclusão 1, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 68, 69, 79, 85, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 126, 129, 130, 139, 141, 144, 151, 165, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 271, 280, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Inclusão de deficientes 18, 19, 25, 26, 177, 255, 259

Inclusão escolar 18, 29, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 54, 115, 121, 126, 129, 200, 203, 205, 209, 253, 257, 261, 288, 289, 291, 292, 298, 299

Integração 11, 24, 27, 40, 42, 43, 44, 47, 50, 52, 54, 55, 67, 113, 142, 144, 151, 178, 179, 202, 226, 227, 243, 264, 282, 283, 284, 292

Inteligência emocional 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84

Intergeracionalidade 131

J

Jovem aprendiz 280, 281, 282, 285

L

Libras 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 88, 108, 109, 110, 235, 236, 253, 261

P

Paraná 1, 40, 98, 105, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 142, 211

Permanência 4, 6, 8, 10, 11, 14, 50, 53, 56, 57, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 99, 114, 169, 182, 202, 203

Políticas públicas 1, 3, 4, 5, 13, 14, 38, 53, 115, 118, 120, 130, 132, 138, 139, 148, 151, 175, 206, 247, 282, 283, 290

Prática pedagógica 38, 39, 50, 86, 166, 169, 172, 173, 179, 222, 288

Prevenção 46, 189, 194, 197, 198, 199, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 238, 273

Profissão docente 16, 37, 39, 287, 288, 289, 296

Projeto extracurricular 30, 31, 33, 38

Proposta pedagógica 26, 31, 77, 82, 84, 165, 166, 169, 171, 172, 173

Q

Qualidade de vida 132, 196, 231, 241, 251, 252, 253, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 278

S

Soroban 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

T

Trabalho docente 37, 98, 108, 114, 134, 180

Transtorno do espectro autista 1, 2, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 45

Transtornos depressivos 267, 268, 270, 271, 272, 273, 276

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 